



## FESTAS JUNINAS E O SINCRETISMO RELIGIOSO

No Brasil, junho é o mês das Festas Juninas, mescladas de religiosidade e de folclore. Essas festas têm por objetivo principal homenagear três santos católicos: Santo Antônio, no dia 13, São João, no dia 24, e São Pedro, no dia 29.

### Origem das Festas Juninas

Na Antigüidade, quando a ciência ainda não havia explicado o funcionamento do universo, as alterações no clima eram atribuídas à magia e aos deuses. Dias quentes e ensolarados, depois dos meses frios do inverno e dos dias amenos da primavera, eram considerados uma bênção divina. Assim, os povos daquela época criaram rituais para garantir a boa vontade e a bondade das divindades responsáveis por esses fenômenos.

A comemoração a que tradicionalmente chamamos **festas juninas** não é brasileira e muito menos católica. Essas festividades são muito antigas e estão imersas no paganismo, ainda que muitas transformações tenham acontecido no decorrer dos séculos, através do sincretismo religioso e da influência da cultura de vários povos.

Em Roma havia uma celebração pagã à deusa Juno, esposa de Júpiter (por isso a denominação 'junina'). Para diferenciar as festas de Juno da festa de São João, a Igreja Católica passou a chamá-las de festas 'joaninas'. Com o tempo, as festas joaninas, realizadas em junho, acabaram sendo mais conhecidas como 'juninas'.

De acordo com o livro *O Ramo de Ouro*, de Sir James George Frazer, o mês de junho, tempo do solstício de verão (no dia 21 ou 22 de junho, o Sol, ao meio-dia, atinge seu ponto mais alto no céu, esse é o dia mais longo e a noite mais curta do ano) no Hemisfério Norte. O solstício de verão marcava a época do ano em que diversos povos - celtas, bretões, bascos, sardenhos, egípcios, persas, sírios,

sumérios - faziam rituais de invocação de fertilidade para estimular o crescimento da vegetação, promover a fartura nas colheitas e trazer chuvas.

Na Europa as festividades faziam parte dos rituais agrários. Essas festas religiosas eram realizadas pelos os Celtas (povo de raça indo-européia), que acreditavam que nesses momentos abriam-se os portais espirituais, permitindo a comunicação do reino da terra com o reino do céu; e assim, as almas dos mortos podiam visitar seus lares para se aquecerem junto às fogueiras, recebendo as homenagens de seus velhos amigos e parentes. Os celtas dançavam, cantavam, comiam e bebiam ao redor da fogueira para todas as almas amigas que acreditavam estarem ao seu redor.

### **Sincretismo Religioso**

Quando o cristianismo tornou-se a religião oficial do Ocidente, no século IV, as principais celebrações pagãs foram sendo incorporadas ao calendário das festas católicas. Foi assim com o Natal, com o Dia de Todos os Santos e também com as festas juninas.

A data das festividades pagãs do solstício de verão era muito próxima do dia das comemorações católicas de São João, em 24 de junho, de modo que não houve nenhuma dificuldade no sincretismo religioso. As divindades homenageadas no paganismo, elfos e fadas, foram substituídas por santos católicos: São João Batista - 24 de junho; Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29. Assim, as festas desses três santos passaram a ser chamadas de juninas.

### **No Brasil**

Os portugueses cultivavam a tradição católica das festas juninas e trouxeram-na para o nosso país quando começaram a colonizá-lo.

No Brasil as festas juninas ganham ares de regozijo igualmente pelo período das colheitas, início do ano agrícola. O solstício de verão dos europeus torna-se o nosso solstício de inverno. A isso, somam-se aos poucos o sentido religioso introduzido pelo cristianismo, os costumes dos indígenas e os dos escravos africanos.

Como o território brasileiro era muito grande, com o passar do tempo as comemorações portuguesas foram agregando variações regionais, apesar de conservarem um núcleo religioso comum de louvor aos santos católicos do mês de junho.

Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1500, as festas de São João eram o centro das comemorações de junho. Alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho, provocando grande atração sobre os indígenas.

Mesmo que no Brasil essa época marcasse o início do inverno, ela coincidia com a realização dos rituais mais importantes para os povos que aqui viviam, referentes às colheitas e à preparação dos novos plantios.

Os índios, por sua vez, incluíram um conjunto muito variado de festas que congregam as comunidades em danças, cantos, rezas e muita fartura de comida. Agradecer a abundância, reforçar os laços de parentesco (as festas são uma ótima ocasião para alianças matrimoniais), reverenciar as divindades aliadas e rezar forte para que os espíritos malignos não impeçam a fertilidade. O ato de atear fogo para limpar o mato, além de fertilizar o solo, servia, principalmente para afastar esses espíritos malignos.

## **O Milho**

No Nordeste brasileiro, Junho é tempo da colheita do milho, por isso é a comida típica das Festas Juninas.

## **Fogueiras**

A fogueira era construída em honra da fertilidade da terra, protegendo-a contra maus espíritos. O barulho dos fogos e rojões tem a finalidade de espantar maus presságios.

## **Balões**

Os balões simbolizam a oferenda aos céus para a realização de pedidos ou agradecimentos de desejos satisfeitos. Em Portugal, pequenos papéis são atados no balão com os pedidos dos devotos. Os balões serviam para avisar que a festa iria começar; eram soltos de cinco a sete balões para se identificar o início da festança.

## **Compadres de Fogueira**

O compadrado ou compadrio, em muitas partes de nosso país, é um laço mais forte que o do sangue.

Antigamente no Brasil, as relações familiares eram complementadas pela instituição do compadrio, que servia para integrar outras pessoas à família, estreitando assim os laços entre vizinhos e entre patrões e empregados. Até mesmo os escravos podiam ser apadrinhados pelos senhores de terra.

Havia duas formas principais de tornar-se um compadre e comadre, padrinho e madrinha: uma era, e ainda é, através do batismo católico; a outra, através da fogueira. Nas festas de São João, os homens, principalmente, formavam duplas de compadres de fogueira: ficavam um de cada lado da fogueira e deveriam pular as brasas dando-se as mãos em sentido cruzado.

Os laços de compadrio eram muito importantes, pois os padrinhos podiam substituir os pais na ausência ou na morte destes, os compadres integravam grupos de cooperação no trabalho agrícola e os afilhados eram devedores de obrigações para com os padrinhos. A instituição beneficiava os patrões, que tinham um séquito de compadres e afilhados leais tanto nas relações de trabalho como nas campanhas políticas, quando se beneficiavam do voto de cabresto.

## **Simpatias**

Simpatia é um ritual supersticioso realizado como um ponto de contato para reforçar uma crença. As festas juninas estão carregadas de simpatias. Todas as simpatias são rituais populares, mas de origem pagã, variando de acordo com as regiões do país. (Dt 18.10-12).

## **Lavagem do santo**

A tradicional lavagem de São João, no dia 24 de junho, é um batismo simbólico. Segundo a crença popular, no momento da lavagem, a água do rio passa a ter poderes de cura. É por isso que os participantes molham os pés, o rosto e outras partes do corpo e guardam um pouco dessa água.

A lavagem geralmente é feita à meia-noite da véspera do dia 24 em um rio, riacho, lagoa ou córrego. O padrinho recebe da madrinha a imagem do santo e lava-o com uma cuia, caneca ou concha. Depois da lavagem, o padrinho entrega a imagem à madrinha que a seca com uma toalha de linho.

Durante a lavagem é comum lavar os pés, rosto e mãos dos santos com o intuito de proteção, porém, diz a tradição que se alguma pessoa olhar a imagem de São João refletida na água iluminada pelas velas da procissão, não estará vivo para a procissão do ano seguinte.

## **Levantamento do mastro**

Dendrolatria – o culto à árvore - O mastro de São João é composto por um tronco de madeira (uma Árvore), que deve ser resistente, roliça, uniforme e lisa, e uma Bandeira; o mastro é primeiramente carregado em procissão pelos devotos e depois é fincado no solo e ao seu redor são lançadas oferendas; frutas, sementes, ovos, simbolizando o desejo de fertilidade. O mastro na verdade é um obelisco, uma representação do órgão sexual masculino.

## **Casamento caipira**

Também chamado de "casório matuto" é uma representação, em tom de brincadeira, mas cheia de malícia e conotações sexuais. A história sofre pequenas variações, mas o enredo é sempre o mesmo: a noiva fica grávida antes do casamento e os pais obrigam o noivo a se casar com ela. Desesperado, o noivo tenta fugir, mas é impedido pelo delegado e seus soldados, que arrastam o "condenado" ao altar e vigiam a cerimônia. Depois que o casamento é realizado, inicia-se a quadrilha.

## **Quadrilhas**

As quadrilhas também são uma tradição européia que chegou aqui pela elite brasileira do século XIX. A dança de salão originária se chamava quadrille e era moda na França entre o início do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. O momento em que os cavalheiros cumprimentam as damas, por exemplo, é um movimento herdado da dança francesa. Depois de se popularizar no nosso país, a

quadrilha tomou o caminho da roça, ganhando força nas regiões rurais e se adaptando ao jeito “caipira” de ser.

A quadrilha é dançada em homenagem aos santos juninos para agradecer as boas colheitas na roça.

### **Principais Incompatibilidades com a Fé Cristã**

- Sincretismo Religioso - Plágio do Paganismo - Independentemente das intenções dos devotos, sejam elas boas ou não, o sincretismo religioso é terminantemente proibido por Deus. As bases das festas juninas estão fincadas nas práticas das festividades pagãs, onde os pagãos na mesma data ofereciam seus louvores e suas festas em honra aos seus deuses. Houve sincretismo religioso no decorrer nos séculos.

*Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos." (Deuteronômio. 18:9).*

*Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? (2 Coríntios 6:14)*

- Invocação e Intercessão de Mortos - É notório que as festividades juninas acontecem para homenagear três santos católicos. Nestas festas religiosas os devotos invocam a proteção dos santos falecidos, fazem promessas e pedidos confiando em suas intercessões.

*"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem," (I Timóteo. 2:5).*

A declaração de I Tm 2:5 exclui todos os demais mediadores forjados pela religiosidade humana. Se Deus rejeitou as festas de Israel que eram dedicadas somente a Ele, mas que haviam sido mescladas com elementos dos cultos pagãos dos países vizinhos, não rejeitaria com mais veemência as festas juninas?

Nas Festas Juninas há uma crença em que o espírito de São João possa ser despertado por ocasião da soltura de foguetes, a fim de vir participar daquela festividade em sua homenagem. Essa prática reflete de modo perfeito a crença da invocação dos mortos, que é um costume espírita e como tal, reprovado por Deus.

*"Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? acaso a favor dos vivos consultará os mortos?" (Isaías 8:19).*

*"Não se achará no meio de ti ... quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti." (Deuteronômio. 18:9,-12).*

• Comida sacrificada aos Ídolos - As comidas que são oferecidas nas festas juninas por vezes são benzidas e oferecidas ao santo do dia da festa, geralmente representado por uma imagem de escultura. Diante do ídolo fazem orações, louvores e outras celebrações religiosas.

Este procedimento de "oferecer comida aos santos" é muito parecido aos antigos costumes pagãos e aos despachos dos cultos afro-brasileiros modernos.

*"...que não comam comidas oferecidos aos ídolos" (Atos 15.20).*

*"... aqueles que oferecem alimentos a estes ídolos, estão unidos no sacrifício aos demônios, e não a Deus, não quero que sejais participantes com os demônios" (I Coríntios. 10.20).*

*"Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos...não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios."(Atos 15:29 ; I Coríntios. 10:21).*

## **Lamentação**

Nossos dias são caracterizados pela permissividade, adaptação e cristianização do profano. Já é possível encontrarmos igrejas "evangélicas" montando "Arraial Junino", Arraial Gospel e outras manifestações comuns ao paganismo.

*E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12 : 2)*

## **Conclusão**

Nas festas juninas, não há como separar a cultura popular (folclore) da religiosidade pagã, pois ambas estão intrinsecamente ligadas.

Entendemos que, à luz da Bíblia, como povo de Deus, não devemos abraçar as tradições pagãs. O povo de Israel *importou* os costumes das nações pagãs e foi severamente advertido por Deus. O Novo Testamento adverte-nos da mesma forma:

*"Não se juntem com os descrentes para trabalharem com eles. Como é que o certo e o errado podem ser companheiros? Como podem viver juntas a luz e a escuridão? Como podem Cristo e o diabo estar de acordo? O que é que um cristão e um descrente têm em comum? Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos pagãos? Pois nós somos o templo do Deus vivo." ( 2Coríntios 6:14-16).*

Concluimos que as práticas encontradas nas festas juninas são historicamente ligadas à religiosidade pagã e que, mesmo sofrendo modificações ao longo dos séculos, continuam rejeitadas pela Palavra de Deus, e portanto, incompatíveis com a fé cristã.

